



Radar de

Investimentos

Janeiro de 2025

Visão Geral

O Radar de Investimentos de janeiro destaca a resiliência da atividade econômica dos Estados Unidos e a decisão do Banco Central Norte Americano de manter a taxa de juros em sua última reunião. Na Zona do Euro, as projeções do Banco Mundial apontam para um crescimento marginal do PIB em 2025, o que corrobora a decisão do Banco Central Europeu (BCE) que manteve o seu compromisso com a estimulação da economia, reduzindo as taxas de juros em 0,25 ponto percentual na reunião de janeiro. Na China, apesar do crescimento do PIB registrado nos últimos trimestres, ainda há incertezas quanto ao futuro econômico do país, principalmente devido à crise imobiliária e à preocupação com os efeitos da guerra comercial com os Estados Unidos.

No ambiente interno, a inflação de dezembro apresentou resultados abaixo do previsto pelos economistas, apesar do aumento significativo dos preços nos grupos de “Alimentação e Bebidas” e “Carnes”. A queda nos preços dos “alimentos *in natura*” e a redução nas tarifas de energia elétrica, refletida na deflação do grupo “Habitação”, contribuíram para conter o avanço dos preços no período.

Diante desse cenário, o Comitê de Política Monetária (COPOM) optou por elevar a taxa de juros em 1,00 ponto percentual na reunião de janeiro, sinalizando continuidade do ritmo na próxima reunião.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,01% no mês, acima dos 0,49% do índice de referência para o período. O resultado foi impactado principalmente pelo desempenho positivo dos ativos domésticos no período, com destaque para a bolsa local e os Títulos Públicos Federais (TPF) indexados ao IPCA (NTN-Bs) de curto prazo. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 4,02% em doze meses e 210,11% desde o início da Fundação, levemente abaixo do índice de referência no longo prazo.

Salientamos que seguimos com as compras de NTN-B com taxas significativamente superiores ao índice de referência dos planos (IPCA + 4% ao ano), após cuidadosa avaliação dos riscos envolvidos e o casamento com os passivos dos planos.

Destacamos que a Fundação mantém seu foco no horizonte de longo prazo, com ênfase na diversificação constante da carteira de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Janeiro de 2025

Cenário Econômico Externo

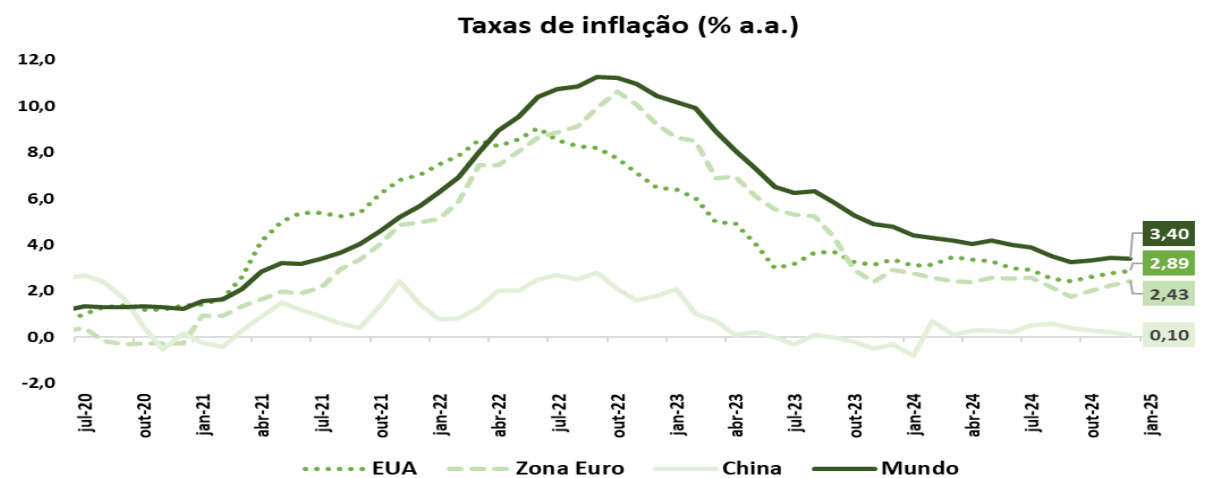
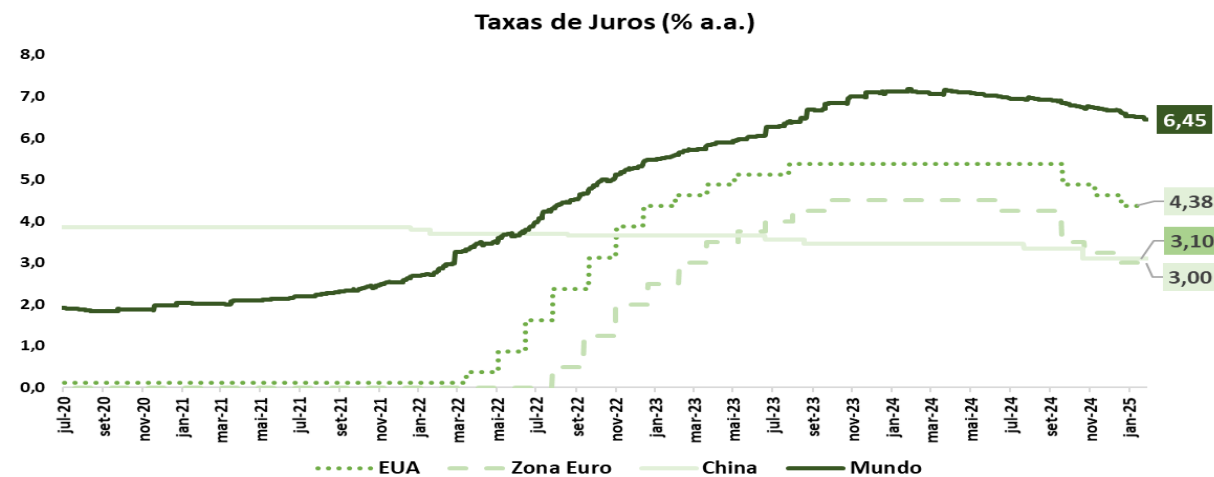
- Expectativa de continuidade no crescimento nos Estados Unidos (EUA) e Zona do Euro;
- Desafios para atividade econômica chinesa; e
- Manutenção dos juros nos EUA e corte na Zona do Euro.

Em 2024, o crescimento econômico global permaneceu no mesmo patamar de 2023, abaixo da média histórica e refletindo incertezas da Zona do Euro e China. A inflação desacelerou, mas continua acima das metas nas principais economias. Foi observado também, o início do processo de flexibilização monetária nos países desenvolvidos, tendo os EUA e a Zona do Euro reduzido as suas taxas de juros em 1,00% ao longo do ano.

Nos EUA, projeções do Banco Mundial apontam para um crescimento de 2,70% do PIB em 2025 devido à resiliência do consumo e do mercado de trabalho aquecido. O Índice de Preços de Despesas de Consumo Pessoal (PCE) de dezembro teve a maior aceleração em oito meses, pressionado pelos bens e serviços. Além disso, em janeiro, o Comitê de Política Monetária Americano (FOMC) manteve a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%.

Na Zona do Euro, as projeções são de crescimento marginal do PIB em 2025. Com relação à inflação, os dados preliminares de janeiro indicam ligeira aceleração. Entretanto, na política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) cortou 0,25 ponto percentual nas taxas de juros usadas como referência e a expectativa é de que esse movimento continue.

Na China, o PIB cresceu 5,00% em 2024, impulsionado pelas exportações e pelo setor de tecnologia, permanecendo em linha com a meta oficial. Em 2025, as incertezas persistem diante da crise imobiliária e da preocupação com a guerra comercial com os EUA. Em relação à atividade, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional projetam desaceleração do PIB, que deve ficar abaixo de 5,00%.

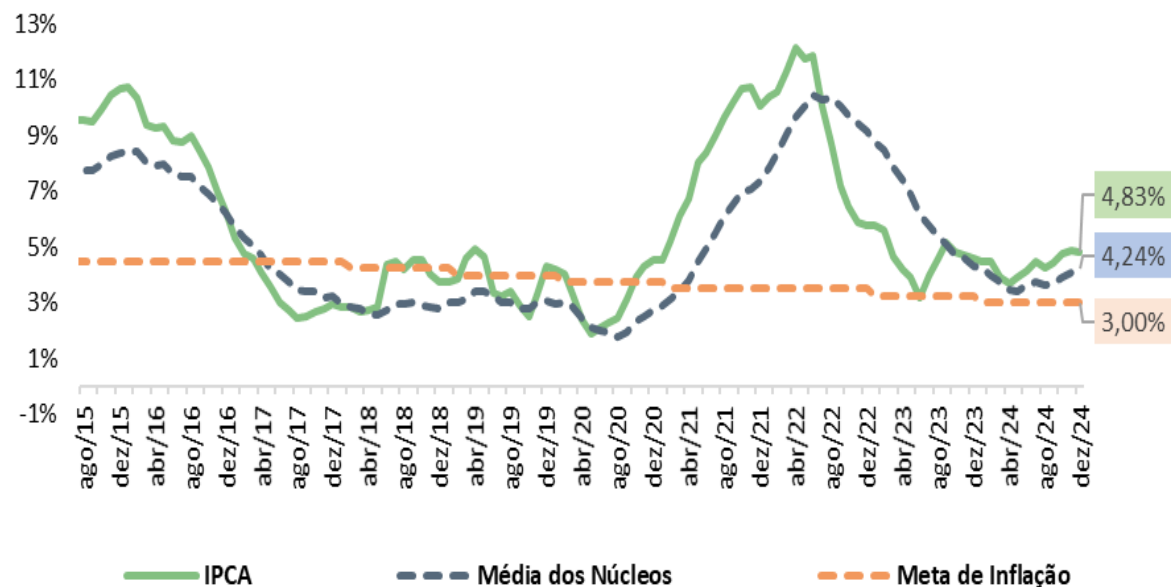


Nota: Mundo - média para 60 países em inflação e média de 37 países para taxas de juros. Fonte: BIS e Trading Economics. Elaboração: Funpresp-Exe. Acessado em 06/02/25. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de fevereiro de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- IPCA de dezembro abaixo das expectativas do mercado e acima da projeção da Funpresp-Exe;
- Persistência do aumento nos preços dos Alimentos e Bebidas no IPCA de dezembro, em especial das carnes;
- Piora nas medidas de núcleos e índice de difusão no mês de dezembro; e
- IPCA de 2024 acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
out/24	0,56%	out/24	0,48%	set/24	56,50%	2025	5,58%
nov/24	0,39%	nov/24	0,34%	out/24	61,54%	2026	4,28%
dez/24	0,52%	dez/24	0,56%	nov/24	57,82%	2027	3,95%
2024	4,83%	2024	4,24%	dez/24	68,97%	2028	3,80%

Em dezembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou aumento de 0,52%, abaixo das expectativas do mercado (0,53%) e acima das projeções da Funpresp-Exe (0,49%).

A queda na energia elétrica residencial, por causa da vigência da bandeira tarifária verde, fez com que o grupo Habitação apresentasse deflação de 0,56%. Entretanto, os demais oito grupos apresentaram variações positivas, com destaque para elevação de 1,18% em Alimentação e Bebidas e de 0,67% ponto percentual em Transportes.

Os alimentos industrializados e semi-elaborados continuaram a pressionar o índice de preços, com destaque para continuidade da elevação no preço da carne, contribuindo 5,26% para a inflação do mês, mesmo com a deflação dos alimentos *in natura*. Além disso, as medidas de núcleos e o índice de difusão apresentaram piora qualitativa em dezembro. A média dos núcleos, que excluem itens voláteis, elevou-se de 0,34% em novembro para 0,56% em dezembro encerrando o ano em 4,24%. O índice de difusão, que mede o percentual de subitens com variação positiva, seguiu a mesma tendência e acelerou de 57,82% em novembro para 68,97% em dezembro.

No acumulado de 2024, o IPCA registrou 4,83%, acima do teto superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) de 4,50%. Com o descumprimento da meta, o Banco Central encaminhou carta aberta ao Ministro da Fazenda, justificando o resultado com base no forte crescimento da economia, na depreciação cambial, nos impactos de eventos climáticos e na desancoragem das expectativas dos agentes econômicos.

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

*Expectativas do Focus de 31/01/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

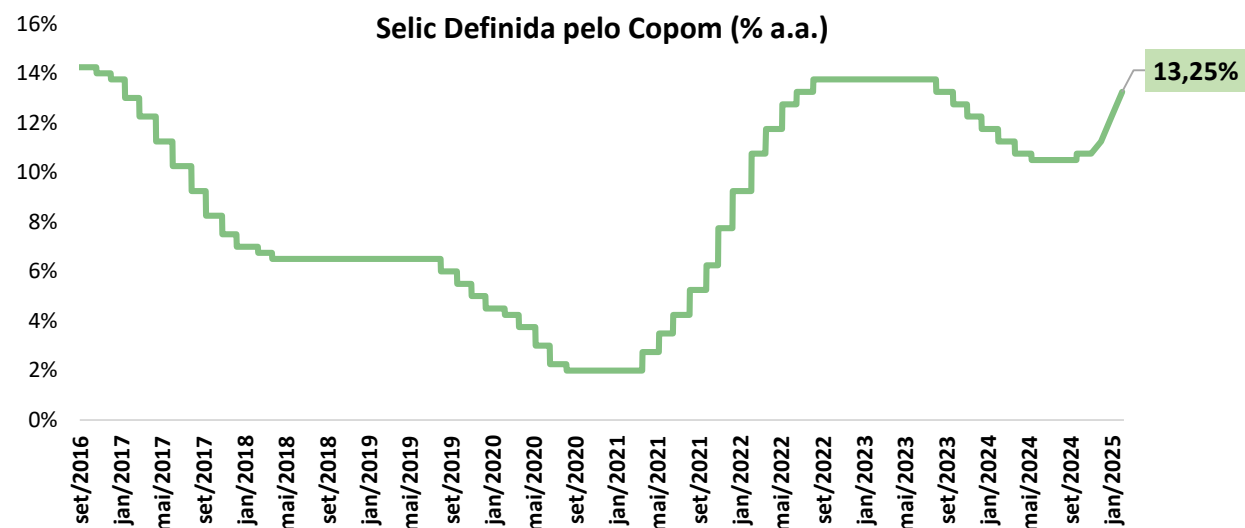
**Acumulado no ano de 2024

Cenário Econômico Doméstico

- Crescimentos esperados do PIB de aproximadamente 3,5% em 2024 e 2,2% em 2025;
- Cumprimento do arcabouço fiscal; e
- Elevação de 1,00% na Taxa Selic, confirmando nova alta de 1,00% em março e deixando a decisão em aberto em maio.

Instituição/ Relatório	Projeção Crescimento PIB	
	2024	2025
Boletim Focus	3,45%	2,10%
Boletim Macro FGV	3,60%	1,80%
FMI	3,70%	2,20%
Mediana Broadcast	3,50%	2,00%
Banco Mundial	3,20%	2,20%
Secretaria de Política Econômica	3,30%	2,50%
IPEA	3,50%	2,40%
Média	3,46%	2,17%

As últimas pesquisas de atividade do IBGE, publicadas em novembro, registraram retração na indústria, no comércio e nos serviços. Mesmo com essa retração, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 0,10% no mesmo mês em comparação ao mês anterior, acima das expectativas de mercado. Em relação ao crescimento esperado para 2024, as últimas projeções das principais instituições são de que o país deve crescer entre 3,20% e 3,70% em 2024, acima das expectativas iniciais. Já para 2025, as projeções dessas mesmas instituições são de desaceleração para a economia brasileira que, de forma geral, deve crescer entre 1,80% e 2,50% no ano, diante do impulso fiscal menor e uma taxa de juros mais elevada.



No cenário fiscal, o resultado de dezembro foi superavitário em R\$ 24 bilhões. No acumulado do ano de 2024, o Governo Central registrou déficit de R\$ 43 bilhões, representando 0,36% do PIB. Todavia, ao desconsiderar despesas com a calamidade do Rio Grande do Sul e com as demais emergências climáticas, o déficit primário foi de 0,1% do PIB, dentro da margem de tolerância de 0,25% do PIB estabelecida pelo arcabouço fiscal.

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa de juros em 1,00 ponto percentual na reunião de janeiro, movimento esperado pelo mercado. Em sua comunicação, a autoridade monetária reafirmou um ajuste de mesma magnitude na reunião de março e deixou em abertos os possíveis próximos ajustes futuros.

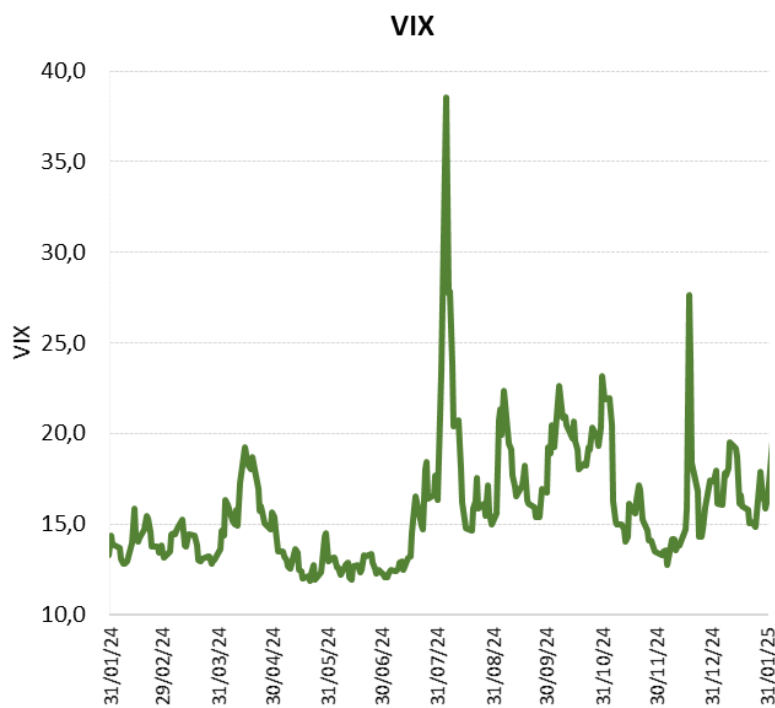


**Mercado
Financeiro**

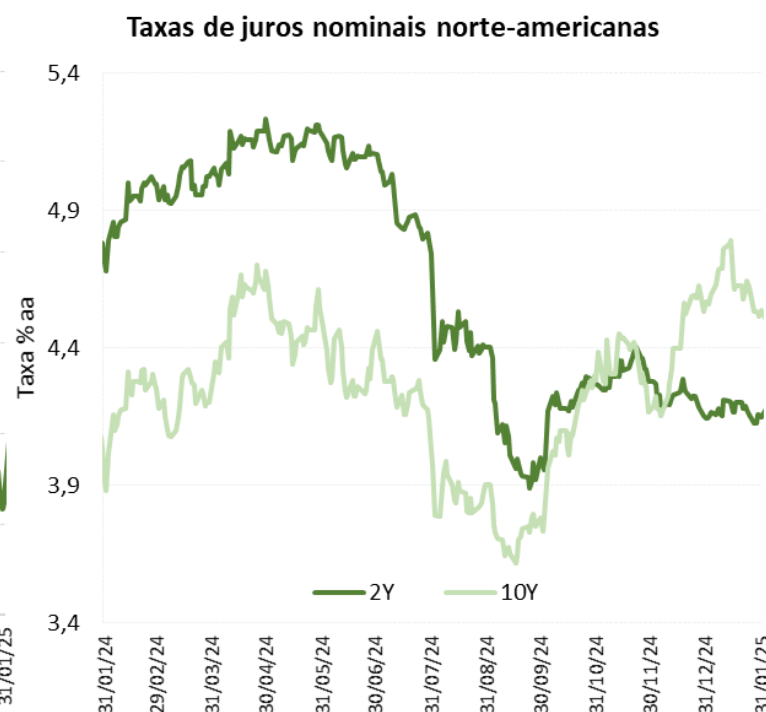
Janeiro de 2025

Indicadores Financeiros Externos

- No cenário internacional, observou-se queda nos juros americanos, tanto na ponta curta (2 anos) quanto na parte longa (10 anos), com redução da inclinação, principalmente a partir da segunda quinzena de janeiro, após primeiras ações do governo Trump terem sido consideradas mais brandas do que as prometidas durante as campanhas eleitorais; e
- O DXY acompanhou o arrefecimento dos juros americanos, com dólar perdendo força frente seus pares na esteira de um cenário internacional menos adverso e mais propenso ao risco.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

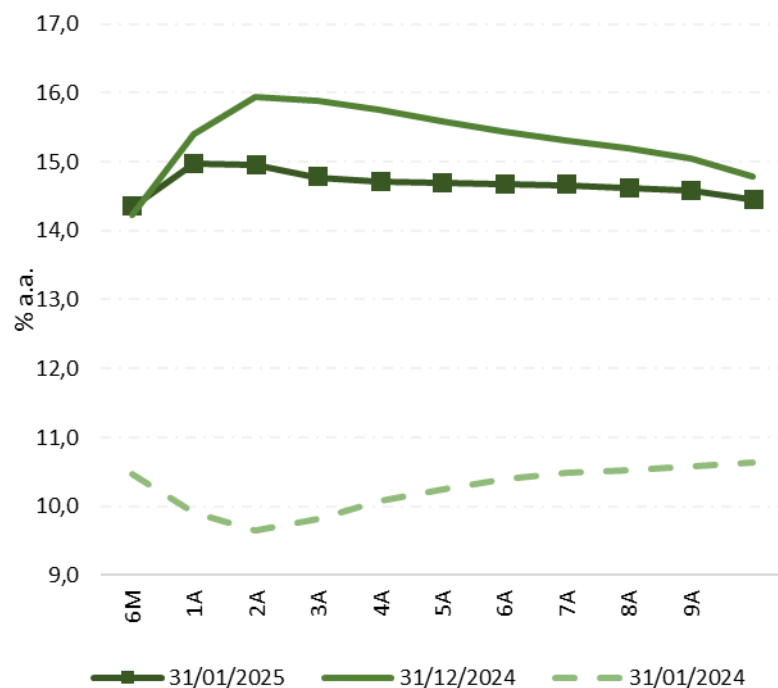


O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

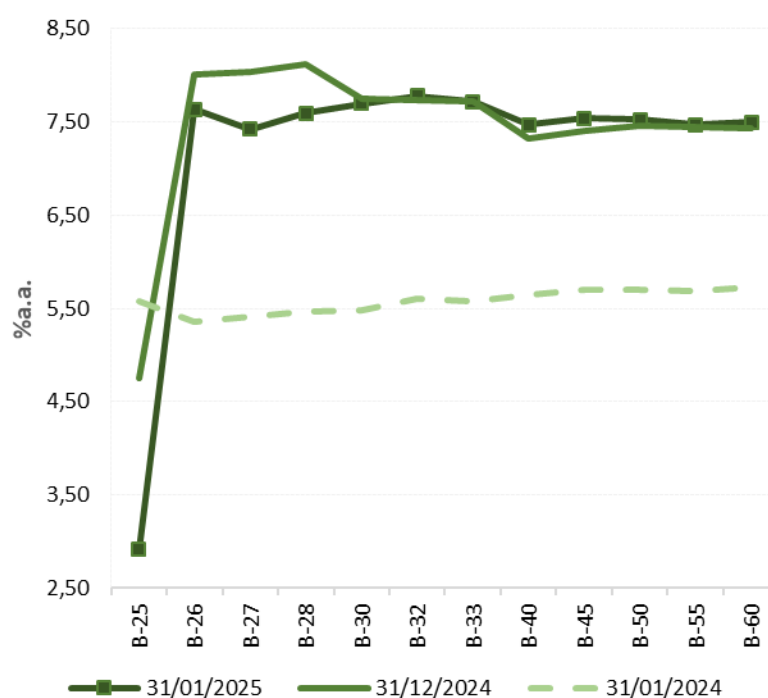
Curva de Juros

- O cenário internacional mais calmo e o tom mais duro em relação à inflação da nova diretoria do BCB refletiram na curva de juros nacional, que apresentou queda ao longo de toda a curva nominal. No entanto, a incerteza fiscal se refletiu por uma queda menos intensa dos vencimentos de longo prazo, o que diminuiu a inclinação negativa; e
- Os juros reais tiveram queda modesta, com melhora da inflação implícita. A parte longa da curva ficou praticamente inalterada na comparação mês a mês.

Curva de Juros Nominal



Curva de Juros Real



Juros Reais



Indicadores Financeiros Domésticos

- O dólar PTAX apresentou queda ao longo do mês de janeiro, fechando sua cotação de venda em R\$ 5,83, menor valor desde novembro de 2024. Com isso, a volatilidade implícita do câmbio também arrefeceu. A curva de DI perdeu boa parte da inclinação negativa, principalmente pela maior queda da ponta curta da curva nominal. Apesar das sinalizações do Banco Central sobre novas altas dos juros, a curva devolveu grande parte do prêmio, saindo de uma Selic implícita terminal de 17,0% para algo próximo de 15,0%, em 2025.
- Já a amplitude do DI voltou a patamares mais normalizados após os picos apresentados no mês de dezembro.

Volatilidade Implícita do Câmbio



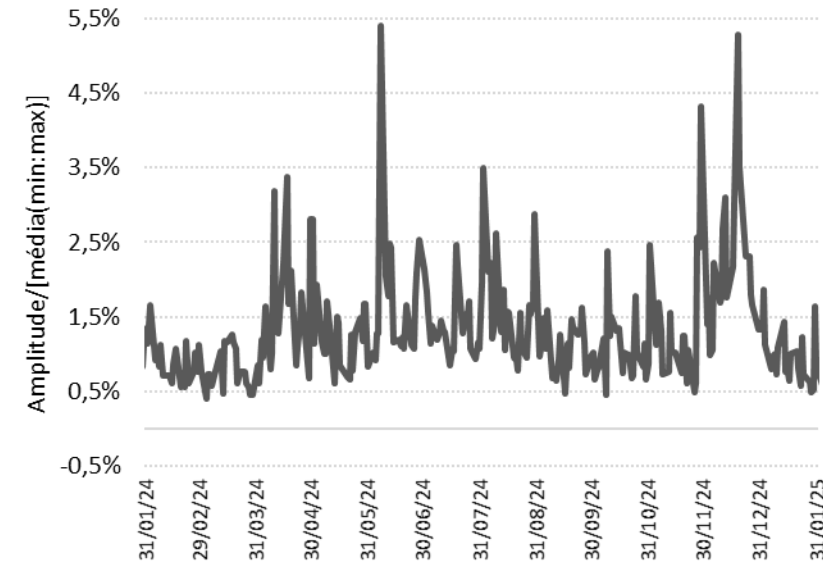
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

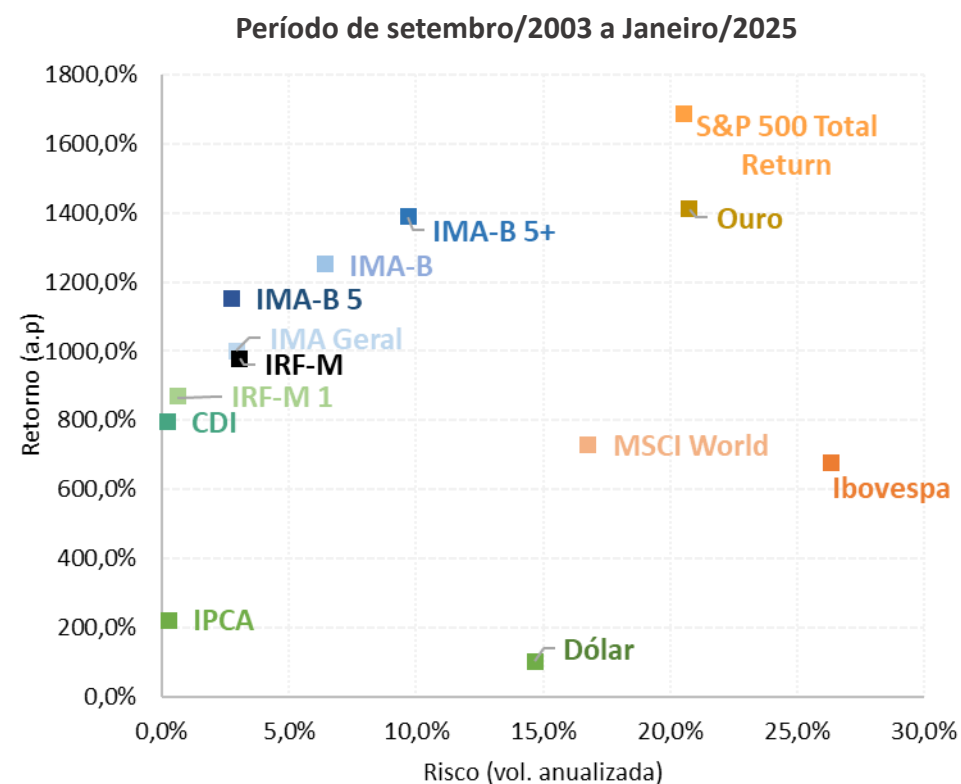
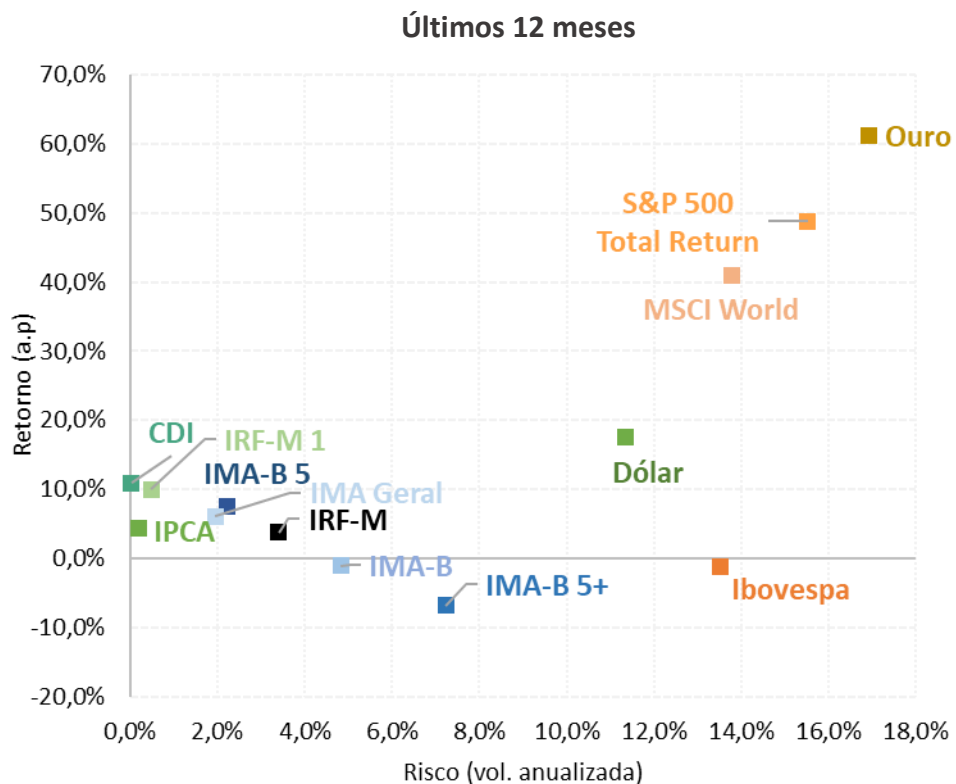
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) demonstra que janeiro foi um mês favorável para diversas classes de ativos, com destaque para o Ouro em Dólar e o Ibovespa; e
- No acumulado de 12 meses, destaque positivo para o Ouro e para os índices internacionais S&P e MSCI World. Já o destaque negativo ficou com o IFIX (Fundos Imobiliários) e o IMA-B5+ (índice de títulos públicos indexados à inflação com prazo de vencimento superiores a 5 anos).

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,01%	1,01%	10,92%
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-5,85%	-5,85%	17,70%
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	0,67%	0,67%	61,22%
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	6,92%	6,92%	36,98%
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	4,86%	4,86%	-1,27%
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,58%	1,58%	12,70%
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,56%	1,56%	8,88%
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	1,53%	1,53%	3,79%
10 IFIX	5,41%	32,33%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	-3,07%	-3,07%	-9,39%
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,40%	1,40%	6,07%
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,40%	1,40%	6,06%
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	1,07%	1,07%	-0,95%
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	1,88%	1,88%	7,43%
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	0,43%	0,43%	-6,87%
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,10%	1,10%	11,24%
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	2,58%	2,58%	3,79%
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,28%	1,28%	9,94%
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	3,41%	3,41%	0,94%
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	-2,58%	-2,58%	40,88%
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	3,47%	3,47%	19,69%
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	-3,23%	-3,23%	48,74%
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	2,78%	2,78%	26,38%
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,01%	1,01%	10,92%

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longo, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa e renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*). No mês de janeiro, os ativos atrelados a bolsa local e aos títulos públicos federais indexados à inflação de prazos até cinco anos (IMA-B 5), apresentaram retornos positivos, resultando em uma posição relativa mais favorável. Já em prazos maiores, os ativos de renda fixa locais atrelados à inflação (família IMA-B, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno, especialmente o IMA-B 5+.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his right hand and has his left hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting. The image is framed with a green border.

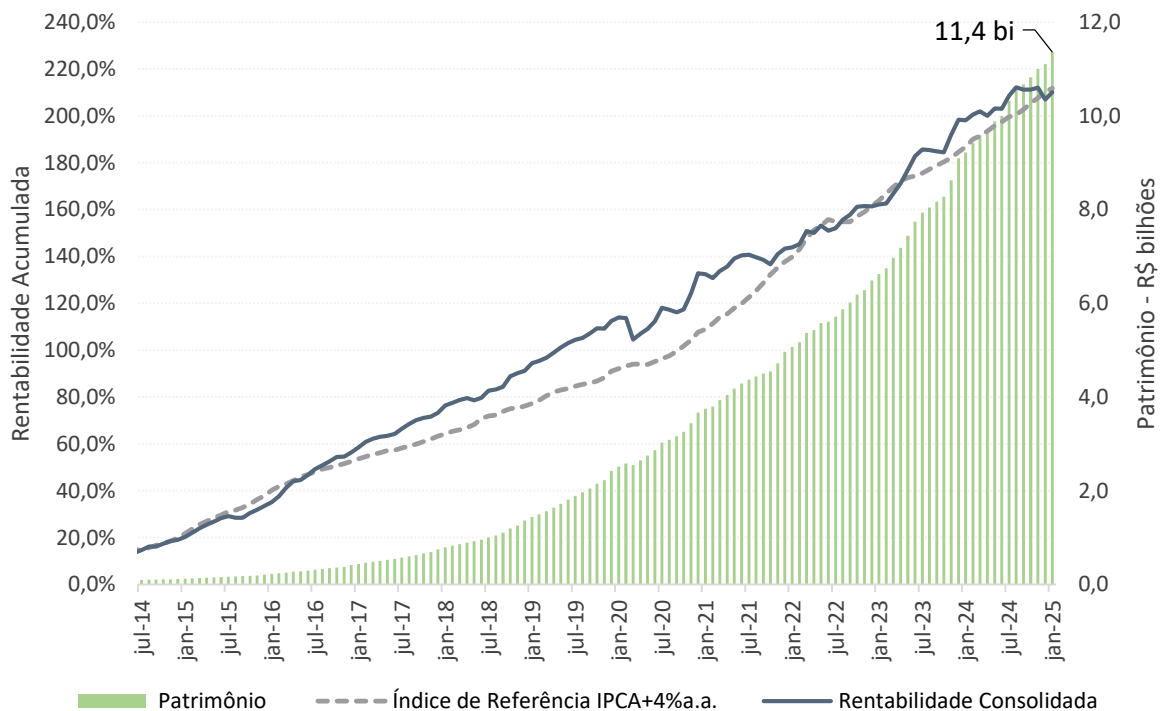
Carteira de Investimentos

Janeiro de 2025

Carteira de Investimentos

- No mês de janeiro, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 11,4 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos indexados ao IPCA.

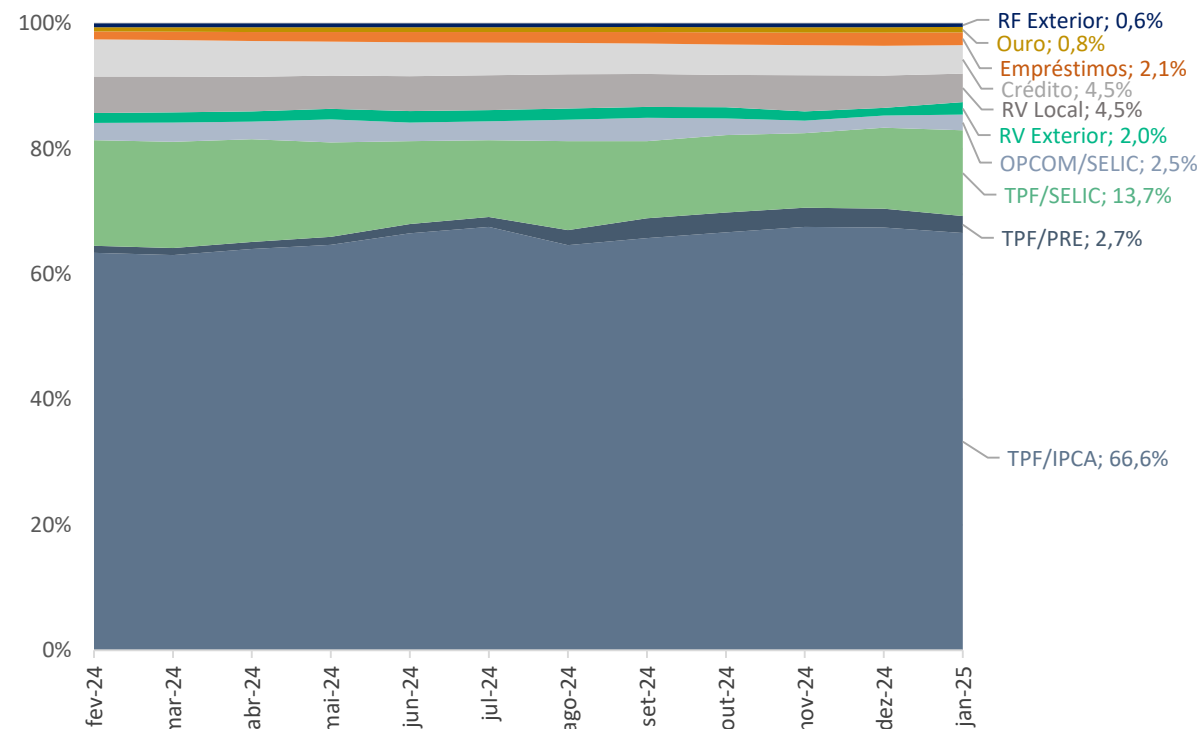
Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

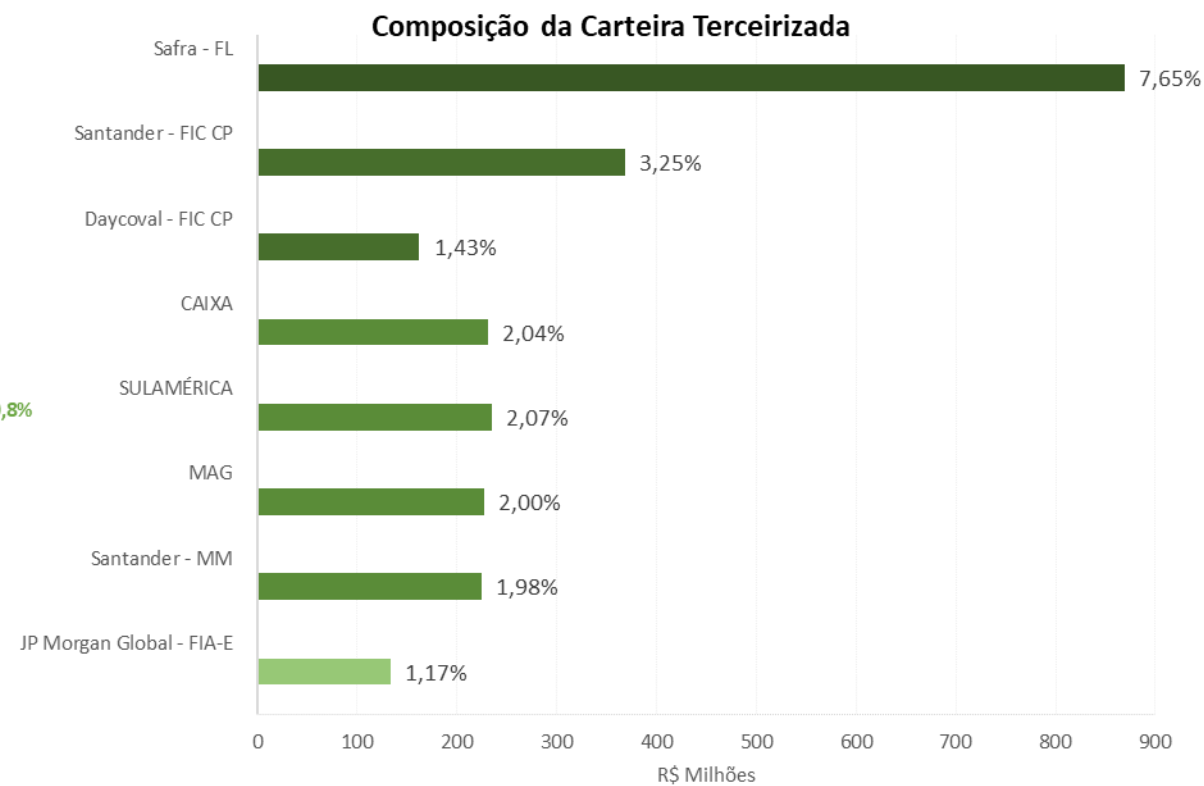
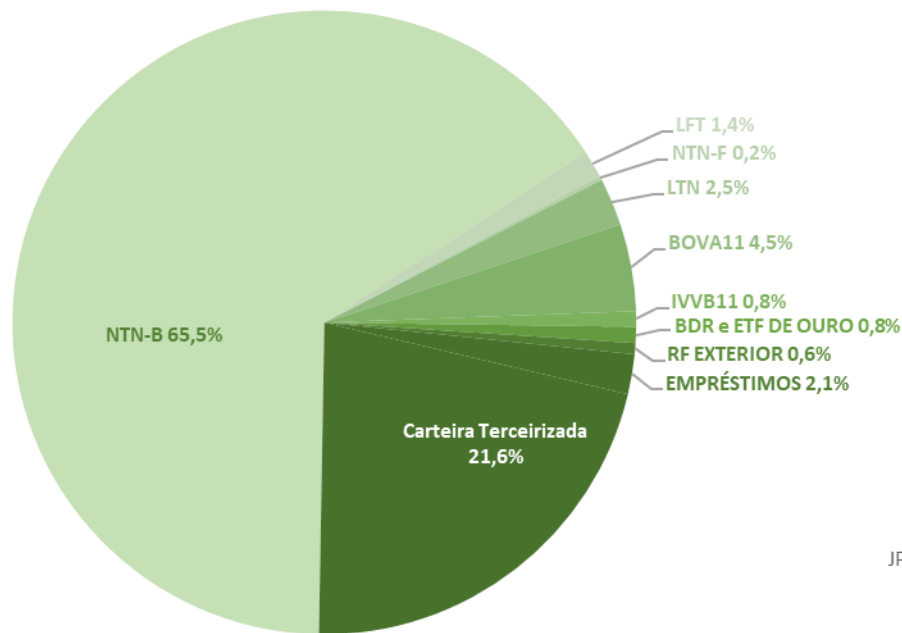


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Carteira de Investimentos

- Em janeiro, cerca de 78% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria da Funpresp-Exe e 22%, por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 11,35 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,45 bi /
Carteira Própria: R\$ 8,9 bi

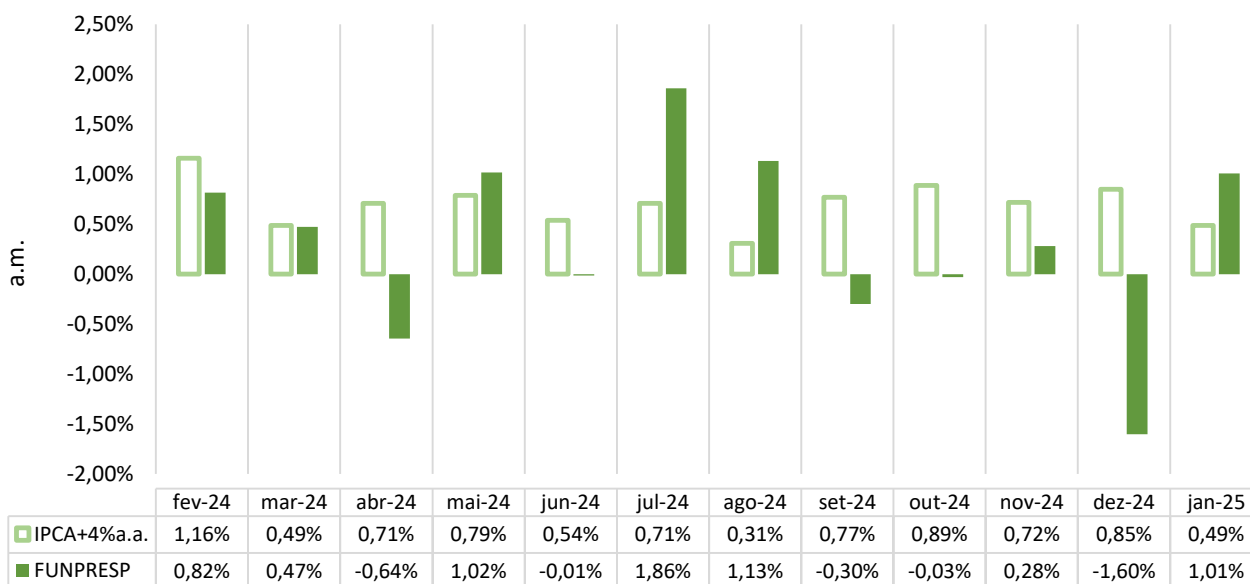


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,01% no mês, ficando acima dos 0,49% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo retorno positivo dos ativos domésticos no período, com destaque para a bolsa local e os títulos públicos federais indexados ao IPCA (NTN-B de prazos até cinco anos). No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 1,01%, acima do índice de referência de 0,49%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 210,11%, ante 211,77% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ²
IPCA + 4% a.a.	0,49%	8,74%	211,77%
CDI	1,01%	10,92%	190,03%
IBOVESPA	4,86%	-1,27%	118,93%
TÍTULOS PÚBLICOS ¹	1,40%	6,07%	193,84%
DÓLAR	-5,85%	17,70%	196,31%
POUPANÇA	0,67%	7,12%	102,42%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	1,01%	4,02%	210,11%

1. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

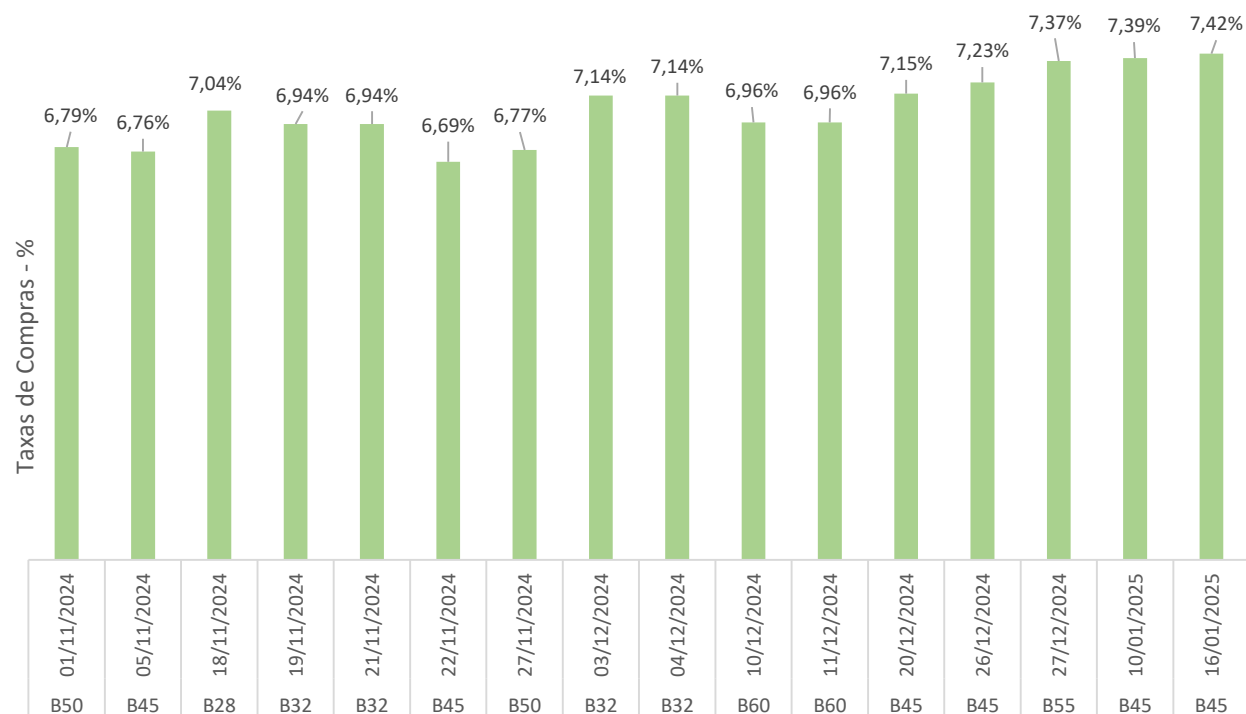
Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

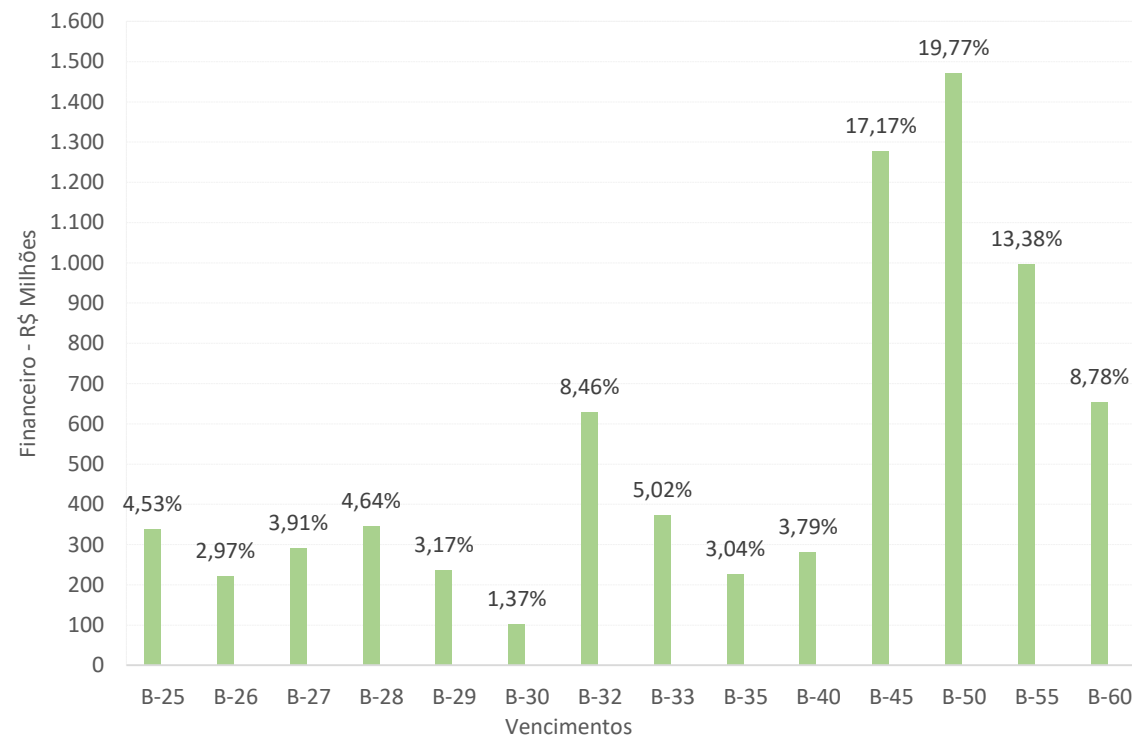
- Mais de 66% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 3 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos três meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

% da Carteira própria de NTN-B

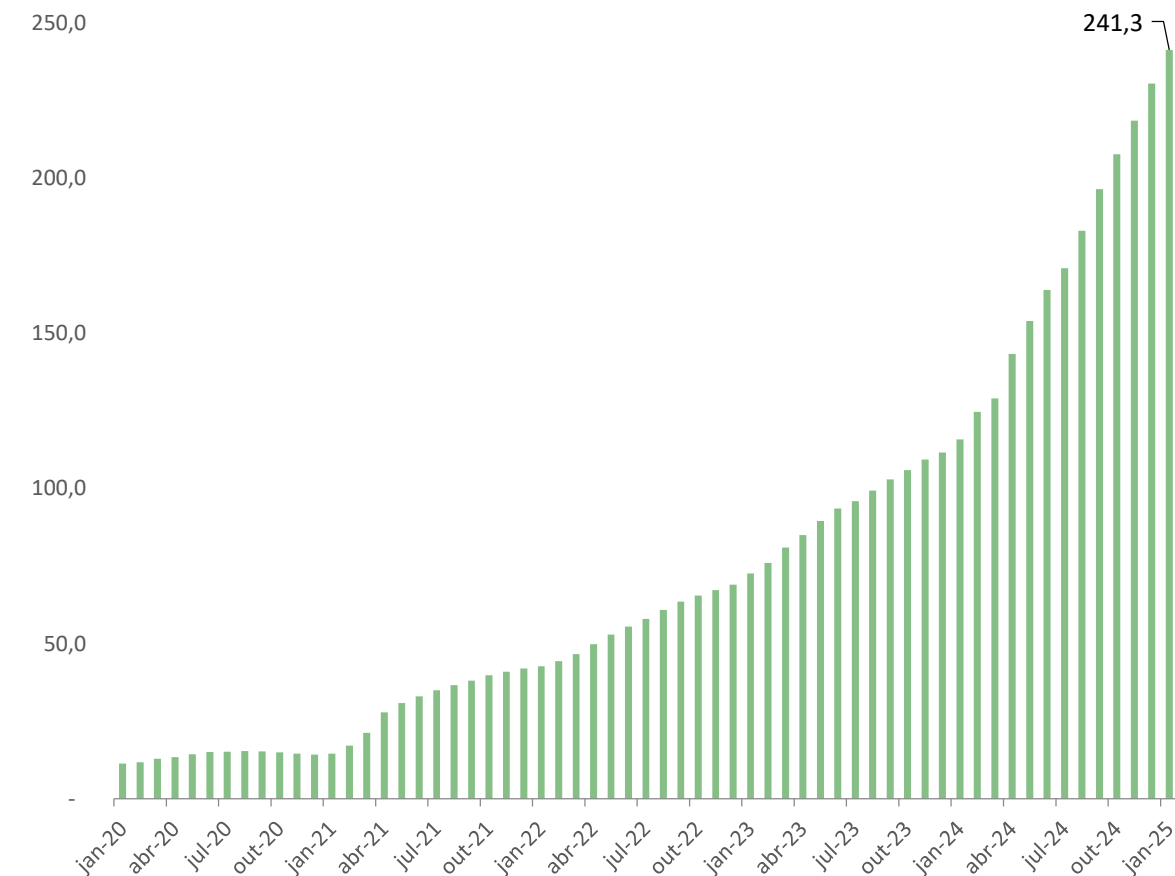


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de janeiro de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 17,5 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 241,3 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 503 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,29% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 06/01/2025 a 10/01/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	BANCO ITAÚ CONSIGNADO S.A.	1,27	16,33
2	FUNPRESP-EXE	1,29	16,67
3	BCO BANESTES S.A.	1,57	20,54
4	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,60	21,01
5	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,62	21,23
6	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,64	21,59
7	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,65	21,67
8	BANCO DIGIO	1,68	22,08
9	BRB - CFI S/A	1,68	22,12
10	BANCOSEGURO S.A.	1,68	22,15
11	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1,70	22,37

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

José Dória Pupo Neto - Diretor de Investimentos Substituto

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Fevereiro de 2025

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda